



**Tecnologia
da informação**
no setor de petróleo e gás

TI proporciona segurança

A tecnologia da informação tem contribuído decisivamente para aumentar a segurança e a funcionalidade não somente de sistemas, equipamentos, empreendimentos como também de projetos que utilizam, em seu desenvolvimento, ferramentas de TI. Projetar, executar, implantar, operar e gerir qualquer empreendimento hoje é cada vez mais difícil se não soubermos escolher e utilizar as soluções que esta tecnologia nos proporciona. Não há modernidade sem TI.

por **Beatriz Cardoso**

Solução inteligente em TI na Repar

por Beatriz Cardoso

Construção da nova Unidade de Coqueamento Retardado da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), da Petrobras, contará com infraestrutura de TIC de última geração para suportar projeto.

A PromonLogicalis, maior integradora independente de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação da América Latina, fará toda a implementação e o gerenciamento de infraestrutura de TIC do canteiro de obras da nova Unidade de Coqueamento Retardado da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), localizada em Araucária, região metropolitana de Curitiba (PR).

Com capacidade de 5 mil m³ diários, a nova Unidade de Coqueamento Retardado da Repar será construída em cerca de quatro anos, pelo Consórcio CCPR, uma associação entre a construtora Camargo Corrêa e a Promon Engenharia. A Repar é responsável por perto de 12% da produção nacional de derivados de petróleo e atende plenamente ao estado do Paraná, inclusive regiões de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, além de exportar produtos para outros países. A refinaria está estruturada para atender a um mercado crescente, sobretudo em função do Mercosul.

A PromonLogicalis é resultado da fusão da brasileira Promon Tecnologia com as operações do grupo britânico Logicalis na Argentina, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. Para atender ao Consórcio CCPR, ela desenvolveu, em conjunto com o cliente, uma oferta totalmente adequada às exigências e às condições do projeto, demandantes de uma robusta infraestrutura de TIC para gerenciamento dos sistemas nos canteiros da obra.

"A empresa tem uma vasta expertise no desenvolvimento e integração de soluções de TIC – tecnologia da informação e comunicação. A proximidade com a Promon Engenharia – ambas do grupo Promon - traz também um maior entendimento das necessidades de infra-estrutura de uma obra deste porte", destacou **Carlos Pingarilho**, diretor de ofertas da PromonLogicalis.



Foto: Silvio Aurichio, Repar

Novo conceito

Ele salienta que este foi o primeiro contrato de Connected Construction Site. "Já há algum tempo a empresa havia percebido algumas necessidades nos canteiros que poderiam ser sanadas com uma infraestrutura mais robusta, alinhada às necessidades do negócio", observa.

Quando surgiu a oportunidade de atuar no projeto elaborado pelo Consórcio CCPR, a PromonLogicalis colocou em prática o conceito: desenvolveu em conjunto com o cliente uma oferta totalmente aderente às exigências e às condições do projeto, demandantes de uma infra-estrutura especial de TIC (tecnologia da informação e comunicação) para gestão dos sistemas nos canteiros da obra.

De acordo com Pingarilho, a solução proposta envolve uma infraestrutura convergente de voz e dados sobre a qual soluções inovadoras como, por exemplo, ferramentas de RFID para controle de ativos, câmeras de segurança, acesso wireless na área de construção, dentre outras, se integram naturalmente. Além da



infra-estrutura de comunicação, a PromonLogicalis será responsável pela infra-estrutura de TI, incluindo LAN, PCs e servidores que suportarão os aplicativos de produtividade, ferramentas de engenharia e aplicações corporativas.

Toda a implementação desta infraestrutura será realizada e gerenciada, ao longo de sua operação, que envolve todo o ciclo de vida do projeto, pela PromonLogicalis, a fim de prover maior disponibilidade, eficiência e qualidade de serviço para o consórcio. “Este projeto nos trouxe grande visibilidade no mercado, tanto que já fechamos um segundo contrato e temos mais seis propostas em andamento”, revela o executivo.

CCPR: maior contrato da área de refino

FIRMADO EM JUNHO de 2008 para atender a uma licitação da Petrobras, o consórcio entre Promon Engenharia e Camargo Corrêa será responsável pela construção da nova Unidade de Coqueamento Retardado (UCR), que deverá ser implantada na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar).

O contrato contempla o fornecimento de bens e serviços de projeto executivo, a construção, a montagem, o condicionamento e a assistência à pré-operação. Além disso, também visa à partida, a operação e a manutenção da UCR, das subestações SE-2212 e SE-6821 e das unidades auxiliares que compõem o conjunto principal dessa nova planta industrial.

Mauro Pereira, diretor de projetos do consórcio Camargo Correa/Promon Engenharia destaca que este é o maior contrato na área de refino da Petrobras que as empresas consorciadas tem hoje. “Esse projeto é de fundamental importância para a consolidação de nossas competências em gestão integrada de EPC no setor de petróleo e derivados”, frisa o executivo.

“Como é um projeto complexo, precisamos estar focados nos objetivos principais do contrato. Dada a magnitude do empreendimento necessitamos de um sistema de comunicação e de infra estrutura de TI da obra, que traga eficiência, agilidade, confiabilidade, rastreabilidade e disponibilidade”, informa Pereira. Por isso, o consórcio decidiu investir em uma solução completa e gerenciada de TI para suportar toda a área de comunicação da obra.

“O grande benefício é ter uma disponibilidade acima de 99% dos sistemas a custos previamente definidos, gerido por uma empresa de grande competência na área. Além disso, é possível enxergar amplamente toda a solução de TI de forma integrada: não há remendos na implementação dos sistemas, o que traz muita confiabilidade e agilidade nos processos”, detalha Mauro Pereira.

A escolha da solução da PromonLogicalis é explicada por ele. “Precisávamos de uma empresa que pudesse implementar toda a infraestrutura de TI e ser responsável pela sua operação e gerenciamento com know how e preços competitivos. A PromonLogicalis tem um histórico de conhecimento em infraestrutura de TI para a área de engenharia, além da empresa ser hoje uma das maiores integradoras de soluções de TI da América Latina”, conclui o diretor de projetos do consórcio Camargo Correa/Promon Engenharia.

Superando desafios

Carlos Pingarilho explica que, com o avanço tecnológico, a estrutura que suporta este tipo de projeto precisa contar com ferramentas que agilizem os processos, incrementem a produtividade, garantam um nível máximo de disponibilidade, tornem o ambiente mais seguro e propiciem, inclusive, uma melhor qualidade de vida aos profissionais que estão na obra.

“O principal desafio é desenvolver uma infraestrutura que atenda tanto aos profissionais da obra quanto à obra em si, trazendo facilidades, otimização de processos, segurança etc. além de treinamentos dos profissionais, que deverão seguir alguns processos, que antes não existiam”, salienta. Além disso, há o compromisso de garantir o nível de serviço (SLA) para manter a produtividade das equipes dentro das expectativas previstas no projeto.

O grande diferencial da solução oferecida pela PromonLogicalis é a gestão da infraestrutura, que será realizada tanto local quanto remotamente e atenderá todas as exigências de SLA (Service Level Agreement) do Consórcio CCPR, garantindo a disponibilidade e qualidade dos serviços. Para suportar a gestão dos serviços, a empresa contará com seu Centro de Serviços Avançados (CSA), núcleo composto por profissionais dedicados que atuam em suporte técnico, serviços especializados, gestão de serviços e de equipamentos.

“A equipe de profissionais da empresa é altamente especializada, com certificações tanto nos principais modelos processuais de referência (ITIL, CoBIT, eTOM, TOGAF), como nas mais variadas tecnologias. Neste projeto, por exemplo, teremos um grupo de profissionais dedicado em tempo integral”, afiança o diretor de ofertas.

O projeto de serviços gerenciados desenvolvido e customizado especialmente para o projeto da Repar inclui desde o detalhamento da solução e viabilidade, passando pelo fornecimento, implementação, operação, até suporte e manutenção de aplicações corporativas (comunicações unificadas, segurança patrimonial, localização de pessoas e ativos, distribuição de conteúdos), infraestrutura de TI (estações de trabalho, *data center*, segurança, impressão e periféricos) e infraestrutura de conectividade (rede de longa distância, rede local e rede *wireless*). O ambiente altamente controlado de uma refinaria trouxe requisitos especialmente rígidos de segurança e conformidade, que foram totalmente atendidos pela solução projetada. ■

DHC Outsourccing cresceu 48% em 2008

Com faturamento de R\$ 44,2 milhões em 2008, quando registrou média de crescimento mais de três vezes superior aos índices do mercado, empresa anuncia metas audaciosas para 2009.

Foco na inovação e no *core business*, parceiros estratégicos e preocupação em desenvolver soluções de acordo com as necessidades dos clientes. Estes foram os ingredientes de sucesso que garantiram, em 2008, crescimento de 48% no faturamento para a DHC Outsourccing, empresa especializada em operações de missão crítica com soluções para as mais diversas necessidades do ambiente tecnológico corporativo.

Com a marca de R\$ 44,2 milhões, a DHC Outsourccing atingiu crescimento três vezes maior do que a média do mercado de TI. Para 2009, a meta é desafiadora: manter-se no mesmo patamar de excelência, crescendo 30% em receita, atingindo faturamento de R\$ 58 milhões.

"Apesar da desaceleração do mercado de TI, avaliámos que esta é uma excelente oportunidade para que o segmento de serviços de outsourcing se desenvolva com maior consistência" explica **Marcelo Boralli**, diretor de marketing e novos negócios da DHC Outsourccing. "Por isso, para a DHC, o desafio é oferecer alternativas de negócio que atendam às novas necessidades das empresas frente aos impactos das turbulências: eliminação de desperdício, otimização dos processos e melhor eficiência", complementa.



Hoje, A DHC Outsourccing reúne em seu portfólio clientes de peso como o Wal-Mart, Embraer, PriceWaterhouse, o Magazine Luiza e Pernambuco, que representaram no último ano um incremento significativo no tíquete médio dos contratos. Neste novo ano, a empresa planeja replicar os excelentes resultados.

Para garantir a excelência da operação a empresa também investiu na ampliação do quadro de colaboradores, que cresceu 36% em 2008. A DHC Outsourccing também conta com profissionais certifi-

cados em diferentes tecnologias e investe no programa "Reciclagem de Conhecimento", que permite a capacitação e a atualização constante de todo o time.

Investimento continuado

A movimentação positiva também é fruto de investimento continuado da DHC Outsourccing. Em 2008, a empresa investiu cerca de R\$ 12 milhões no desenvolvimento de novas tecnologias, aquisição de produtos de virtualização e na ampliação do *site* de Barueri. Já para 2009, a previsão é investir R\$ 15 milhões, que serão dirigidos à expansão da área do Data Center, ampliação da infraestrutura de TI e atualizações tecnológicas.

Hoje, a DHC Outsourccing opera, principalmente, nos segmentos de e-commerce, ERP/CRM e comunicação corporativa (*carrier neutral*) em projetos que buscam segurança de alta disponibilidade e serviços sob demanda. "Estamos felizes, pois consolidamos a DHC como líder no mercado de hosting corporativo, acumulando *know-how* de excelência para o mercado de e-commerce, ofertando produtos específicos, além de uma equipe de profissionais altamente qualificados. São estes atributos que nos permitem atender 80% das dez maiores empresas de e-commerce do país", explica Boralli.

Novos produtos

Pioneira, a empresa lançou recentemente a linha V/Care, focada na virtualização de ambiente, desenvolvida sob o conceito de *private cloud computing*, que reúne todos os benefícios da computação em "nuvem", dentro de uma rede privada e controlada. Entre as vantagens da linha destacam-se alta disponibilidade, flexibilidade, facilidade na consolidação de servidores, possibilitando o Green Computing, além da agilidade no *Time-to-Market* com a entrega da solução em poucas horas, conforme o projeto.

Projetada com a plataforma da norte-americana VMWare, pioneira mundial em soluções de virtualização, e com produtos de última geração de fornecedores como Dell, Checkpoint, EMC, Cisco e Juniper, a linha V/Care já é sucesso entre os clientes da DHC Outsourcing. Tanto que, em 2009 a estimativa da empresa é migrar cerca 30% da base de clientes para a V/Care Servers.

Com uma infraestrutura de redes moderna para ambientes de missão crítica, a DHC Outsourcing garante a conectividade entre as empresas, fornecedores e o mundo Internet de uma forma segura. Fundada em 2000, oferece serviços com ampla cobertura territorial, segurança, escalabilidade, alta capacidade para transmissão de dados e interconexão com outros *backbones*. A DHC tem

consolidado fortes alianças em *hardware*, *software*, comunicação e segurança com os principais fornecedores de tecnologia do mundo.

Ela é uma das principais em IT Outsourcing do país, focada sobretudo em soluções com operações de missão crítica, e proporciona serviços de hospedagem de equipamentos, gestão e infraestrutura de redes corporativas e sistemas complexos em ambientes multiplataforma. Com sede em São Paulo, oferece em seu portfólio de serviços: conectividade nacional e internacional, administração e monitoração de servidores, replicação de *sites* e soluções de segurança, utilizando as melhores ferramentas tecnológicas do mercado para a segurança da informação, como *firewall*, IDS, IPS, antivírus, anti-spam, filtro de conteúdo, controle de banda, autenticação e VPN. ■

Odebrecht adquire soluções de comércio exterior da Softway

Construtora é um dos maiores cases da nova versão do Oracle EBS r12.

A ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA Construtora Norberto Odebrecht passará a contar com as soluções para gestão de seus processos de importação e exportação da também brasileira Softway. O objetivo do projeto é implementar um processo automatizado e padronizado para importar e exportar bens e mercadorias para as diversas unidades e obras no Brasil e outros diversos países nos quais a construtora possui operações. Estão nos planos do *rollout* países como Argentina, Angola, México, Panamá, Peru e Venezuela. "A idéia é criar uma plataforma global de



comércio exterior, integrando o processo de exportação da unidade brasileira com os processos de importação das diversas unidades da Odebrecht espalhadas pelo mundo, trazendo mais rastreabilidade, agilidade e controle para estas operações", destaca **Eduardo B. Vitor**, diretor da Softway.

A implementação da solução Softway ocorre em paralelo à implementação do novo ERP da empresa, o Oracle eBusiness Suite (EBS) na sua versão 12. O pacote Softway foi homologado e complementa a solução Oracle com as funcionalidades especializadas em comércio exterior, mantendo a integração com os diversos módulos do EBS, tais como: Compras, Vendas, Recebimento, Contas a Pagar, Receber e Contabilidade.

Parceira da Oracle no processo de escolha da Odebrecht, a Softway passou por um minucioso processo de seleção que envolveu mais de 150 requisitos e para mais de 20 países. Os requisitos foram respondidos na forma

escrita e também através de apresentações presenciais, simulações ao vivo e reuniões de esclarecimento.

O projeto já está em fase final de testes integrados. Em seguida serão realizadas as fases de treinamentos e preparação para o *go live*. A solução Softway na unidade brasileira entrará em operação em julho de 2009.

De acordo com o CIO da Odebrecht, João Cumerlato, "Escolhemos a Softway por possuir uma solução consolidada no Brasil e por atender praticamente todas as nossas demandas de comércio exterior. Estamos em fase final de configuração e teste integrado dos diversos sistemas que compõem uma nova plataforma global de apoio aos negócios da Odebrecht em 20 países. Até aqui a Softway tem se posicionado como um parceiro de alto valor agregado", conclui Cumerlato.

GERENCIAMENTO ÁGIL – A Softway é uma empresa de soluções e *software* para comércio exterior, presente no mercado desde 1996. Para atender a demanda das empresas em realizar e gerenciar as atividades e informações envolvidas nos processos de importação e exportação, a Softway criou um conjunto completo de soluções de *software* para operação, controle e gerenciamento dos diversos segmentos do comércio exterior: importação, exportação, câmbio, controle e gerência de regimes aduaneiros especiais propostos pela Receita Federal como o Drawback, Recof, Linha Azul, DE, DAF, Pexpam e Entrepósitos Aduaneiros Industriais, além de soluções para Classificação Fiscal, Tecnologia Móvel e Business Intelligence. Conta atualmente com mais de 160 clientes e projetos espalhados em mais de oito países. ■

Soluções em 3D para a indústria petrolífera

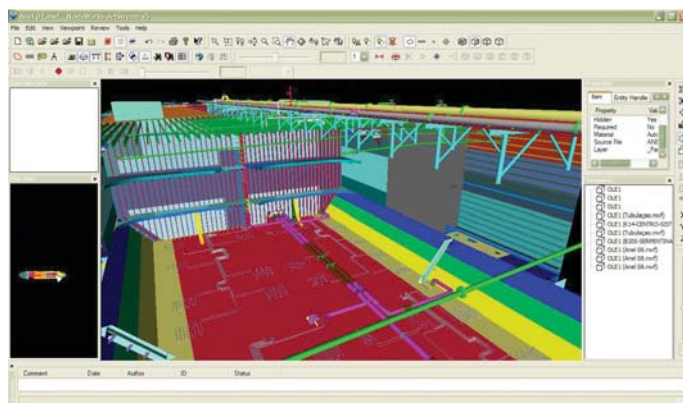
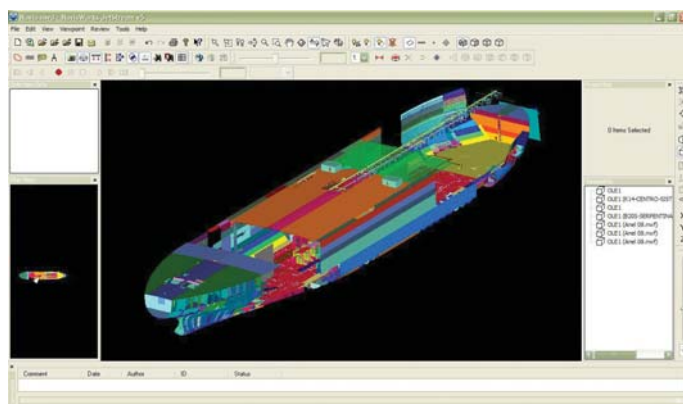
Líder mundial em *softwares* 2D e 3D para projetos, Autodesk desenvolve soluções aplicáveis no mercado de petróleo e gás.

Proporcionar operações mais eficientes e sustentáveis ao mercado de petróleo e gás é uma das metas da Autodesk, que desenvolveu uma linha de soluções para garantir altos ganhos em produtividade e eficiência às empresas de projetos e engenharia que atuam no setor.

A linha 2010 de *softwares* da Autodesk possibilita que empresas do setor criem modelos precisos em 3D de projetos como válvulas, bombas, perfurações *offshore*, plataformas, refinarias, oleodutos, entre outros equipamentos e estruturas.

O lançamento da nova linha foi apresentado no Autodesk Global Launch 2010, no dia 25 de março, em São Paulo. O evento reuniu executivos da Autodesk que demonstraram como a tecnologia proporciona a inovação em *design* e seus efeitos práticos nos negócios. Estavam presentes os executivos Amar Hanspal, vice-presidente sênior de plataformas e soluções emergentes, Chris Bradshaw, líder global de marketing, Carlos Ruiz, diretor *desk* para a América Latina, e Acir Marteleto, diretor geral da Autodesk do Brasil. O encontro contou ainda com a participação do analista da IDC, Alexandre Campos, que fez uma apresentação sobre a necessidade da inovação no desenvolvimento de projetos industriais.

Como a operação de indústrias de petróleo e gás é algo extremamente delicado e de alto custo (pois exige uma série de cuidados com segurança e meio ambiente), estas companhias necessitam de soluções capazes de desenvolver projetos confiáveis, funcionais e que atendam suas necessidades de negócio. Os *softwares* Autodesk permitem a visualização, análise e simulação de projetos, proporcionando às empresas a redução de custos e tempo de produção.



A linha 2010 da Autodesk traz *softwares* colaborativos para a criação de projetos 2D e 3D que dinamizam os processos de trabalho de empresas do setor de petróleo e gás, com máxima precisão e segurança ao meio ambiente. Além disso, as soluções Autodesk foram desenvolvidas com base na plataforma AutoCAD, o *software* mais utilizado por engenheiros, projetistas e *designers* em todo o mundo.

Softwares mais usados no setor de petróleo e gás

AutoCAD® P&ID – Cria, modifica e gerencia diagramas de tubulação e de instrumentos com o *software* AutoCAD P&ID. Criado com base na mais



Lançamento da nova linha de *softwares* no Autodesk Global Launch 2010, São Paulo



Foto: Divulgação

recente plataforma AutoCAD, o AutoCAD P&ID é fácil de usar e familiar aos projetistas e engenheiros, assim as equipes de *design* começam a trabalhar imediatamente, exigindo quase nenhum treinamento. Aumenta a produtividade dinamizando tarefas rotineiras e proporcionando os desenhistas o acesso fácil e informações de componente e linha enquanto eles trabalham. Com recursos simples de geração de relatório, edição, compartilhamento, validação e troca de informações de *design*, os projetos começam mais fáceis, são mais bem executados e terminam mais cedo.

Autodesk® NavisWorks® – Solução que amplia o valor do modelo BIM/Building Information Modeling (Modelagem de Informações da Construção), permitindo a união de informações da construção com dados e geometria provenientes de outras fontes. Ao integrar todas essas informações, o Autodesk NavisWorks possibilita a percepção completa do projeto – mesmo com o uso de diversos aplicativos e plataformas de *software* – melhorando a coordenação, a colaboração e a sequência de atividades nas fases de projeto e construção.

Autodesk® Inventor™ – Oferece as melhores ferramentas para a criação de protótipos digitais. O modelo 3D do Inventor é um protótipo digital preciso, que permite a validação de projetos e dados de engenharia pelos usuários à medida que trabalham, reduzindo a necessidade de protótipos físicos e as alterações de engenharia que, muitas vezes, só são descobertas quando o projeto já foi enviado para o fabricante.

AutoCAD® Electrical – Transfere esboços e informações de projetos de engenharia elétrica diretamente para o Autodesk Inventor, a fim de criar au-

tomaticamente desenhos de ligações em 3D, além de adicionar dados importantes de controles elétricos a protótipos digitais criados no Inventor. Os usuários podem transferir informações de conectividade de fios elétricos para o AutoCAD Electrical e, assim, criar de maneira automática os projetos correspondentes em 2D. A integração do AutoCAD Electrical e do Inventor ajuda os usuários a criarem projetos elétricos precisos em 2D e 3D em menos tempo.

AutoCAD® Mechanical – Parte da família de produtos AutoCAD, o AutoCAD Mechanical aprimora a criação de desenhos e esboços mecânicos, simplificando seu complexo processo de criação. Esta solução pode detalhar e documentar modelos originários do Autodesk Inventor, permitindo que departamentos de engenharia maiores utilizem a tecnologia 3D para criar protótipos digitais, sem deixar de lado a técnica e as soluções da equipe de documentação em 2D.

Revit® Architecture – Funciona do mesmo modo como pensam arquitetos e projetistas. O sistema inovador para projeto e documentação de edificações os auxilia a trabalhar com naturalidade, projetar com liberdade e produzir com eficiência. Solução específica para a Modelagem de Informações de Construção (BIM), o Revit Architecture reflete a realidade das edificações e ajuda clientes a captar o conceito inicial do projeto e a manter a visão, a documentação e a construção. O programa oferece suporte a projetos sustentáveis e análises de energia mediante o intercâmbio com aplicativos parceiros e tecnologia de alteração paramétrica, a qual coordena automaticamente todas as alterações em qualquer ponto do projeto – como vistas do modelo, folhas de desenho, tabelas, seções e plantas.

Revit® Structure – *Software* de modelação de informação da construção (BIM) para engenharia de estruturas, o Revit Structure integra modelos físicos e analíticos para produzir projetos, análises estruturais e documentações completas e consistentes. Melhora a coordenação com arquitetos usando o *software* AutoCAD® Architecture ou o Revit® Architecture. A gestão de alterações paramétrica e a vinculação bidirecional para o *software* de análise estrutural significam a atualização automática de seus documentos para refinamentos de modelo mais precisos.

Revit® MEP – O *software* trabalha da forma como os profissionais de mecânica, elétrica e hidráulica (MEP) pensam. A solução de projeção de sistemas MEP da Autodesk possibilita que profissionais trabalhem com naturalidade, projetem com liberdade e entreguem com eficiência. Criado para a modelagem de informações de construção (BIM), o Revit MEP permite visualizar projetos antes de construí-los, criando com precisão os sistemas MEP para modelos arquitetônicos complexos. Apoie projetos sustentáveis executando análises de desempenho da construção por meio de ferramentas integradas e aplicativos de parceiros. Com a tecnologia de alteração paramétrica, qualquer alteração realizada será automaticamente coordenada em qualquer lugar do projeto, incluindo visualizações de modelo, folhas de desenho, tabelas, seções e planos. O projeto e a documentação permanecem coordenados, consistentes e completos.

AutoCAD® Civil 3D® – Esta solução conecta de forma inteligente projeto e desenhos com o intuito de aumentar a produtividade. O *software* permite que profissionais produzam projetos e documentações de construção da melhor qualidade e comuniquem claramente suas intenções de *design*, seja em um projeto de desenvolvimento de solo, transporte ou de ambientes. Trata-se de uma solução melhorada de pesquisa, *design*, análise e documentação para engenharia civil.

AutoCAD® Map 3D – Principal plataforma do sistema de informações geográficas (SIG) para criar e gerenciar dados espaciais preenche a lacuna entre sistemas CAD e SIG ao fornecer acesso direto aos principais formatos de dados utilizados na área de projeto assistido por computador e SIG. O AutoCAD Map 3D possibilita o uso de ferramentas do AutoCAD para gerenciar uma ampla variedade de projetos e informações geoespaciais, e ainda permite a integração de recursos SIG nos processos de projeto em ambiente único para aumentar a eficiência dos fluxos de trabalho. Otimiza o fluxo de trabalho e aumenta a produtividade com as poderosas ferramentas do AutoCAD.

AutoCAD® – Aos 27 anos, o AutoCAD continua presente no mercado e visando atender às demandas por maior produtividade em projetos, além da demanda por mão-de-obra qualificada. O *software* de projetos mais utilizado no mundo permite projetar, visualizar e documentar suas ideias com clareza e eficiência. No AutoCAD 2010, muitas características importantes foram automatizadas, tornando o fluxo de trabalho mais eficiente e a migração para a tecnologia 3D mais fácil. Trabalhar em projetos compartilhados nunca foi tão simples com as múltiplas atualizações dos recursos de PDF e com a implementação da impressão 3D. Com esses e outros inúmeros recursos, o AutoCAD 2010 torna praticamente qualquer ideia em realidade, com uma rapidez jamais vista.

Autodesk® 3ds Max® – Solução completa para modelagem 3D, animação, renderização e efeitos, dedicada à produção de jogos, filmes e conteúdo de vídeo. Com esta ferramenta é possível produzir projetos 3D incríveis em tempo reduzido, criar personagens convincentes, efeitos CG realistas e ainda jogos com o auxílio do *software* Autodesk 3ds Max. O Autodesk 3ds Max proporciona acesso imediato e de alta compatibilidade a uma grande variedade de funcionalidades 3D para artistas digitais que trabalham em efeitos cinematográficos. ■

Newsletter TN Petróleo

Diariamente, na tela do seu computador, as informações do setor naval e offshore. Assine em www.tnpetroleo.com.br

Informação toda segurança é pouca!

Fusão da SafeNet com Aladdin Knowledge System vai reforçar ainda mais o foco em segmentos estratégicos nos quais a segurança da informação é prioridade absoluta.

Em uma operação da ordem de US\$ 160 milhões, a Vector Capital, grupo privado norte-americano que controla a SafeNet Inc., deu início à fusão de sua empresa com a israelense Aladdin Knowledge Systems Ltd., adquirida em janeiro de 2009. Desde março a SafeNet passou a gerir a Aladdin de forma integrada aos seus processos administrativos e operacionais.

A fusão destes dois grandes *players* do mercado global de segurança da informação poderá acelerar ainda mais o desenvolvimento de soluções integradas de segurança para fazer frente aos crescentes desafios deste segmento, que vem tendo maior eferescência no país nos últimos cinco anos.

Para a SafeNet Brasil, a fusão agregará valor ao seu portfólio de produtos, graças à qualidade da tecnologia Aladdin e sua ampla difusão no mercado nacional. "Sem dúvida alguma foi uma estratégia de grande percepção", afirma Anselmo Cimatti, *country manager* da subsidiária brasileira da SafeNet. "Com a oferta dos produtos das duas empresas poderemos prestar um suporte ainda mais abrangente, em particular aos setores financeiro, Governo, grandes empresas e autoridades certificadoras", garante o executivo.

A Aladdin possui escritórios em mais de 15 países, uma ampla rede de canais de distribuição e numerosos prêmios por suas inovações tecnológicas. "É uma empresa excepcional, com potencial significativo. Nossa percepção de seus negócios nos deixa ansiosos para começar a trabalhar logo de forma integrada a fim de garantir uma transição eficiente e benéfica para todos", avalia Cimatti.

A tecnologia Aladdin HASP SRM tem contribuído decisivamente para o crescimento do mercado de desenvolvedores de software e a maior oferta de soluções de combate à pirataria e gerenciamento de direitos autorais, proteção por IP e licenciamento remoto seguro e ativação de produtos. Já o Aladdin eSafe oferece cobertura antiviral em tempo real para *gateways*, protegendo redes corporativas, aumentando a produtivida-



de e ampliando o nível de aderência às normas e regulamentos de segurança.

Soluções criptografadas

A fusão reflete uma preocupação da SafeNet em se fortalecer para atender a demanda crescente por soluções de criptografia em todo o mundo, de acordo com **Paulo Vianna**, gerente de Negócios da SafeNet Brasil.



"Havia uma sinergia muito grande entre as linhas de produtos das duas empresas. Sinergia que se esvaziaria ou perderia o *timing*, se a fusão não ocorresse", destaca.

A indústria de petróleo e gás, tanto no Brasil como no mercado internacional, sai ganhando com esta fusão, por ser usuária de várias soluções disponibilizadas pela SafeNet, uma das empresas que ganhou licitação da Petrobras para aquisição de

Hardwares de Segurança ou Hardware Security Module (HSMs), feita logo após o roubo de computador com arquivos de informações sobre o pré-sal da Bacia de Santos. "Unir essas duas plataformas tecnológicas foi uma decisão acertada que contribuirá muito para a oferta de produtos à disposição da Petrobras. Ela será diretamente beneficiada, pois já era usuária dos produtos das duas empresas: usava *tokens* Aladdin e HSMs SafeNet. Agora poderá contar com um nível de suporte ainda mais integrado e robusto", observa Paulo Vianna.

Ele ressalta que a indústria de óleo e gás tem para a SafeNet um peso estratégico não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, pois ela, dada a sua criticidade, está cada vez mais interessada em segurança, como foi visto com os desdobramentos do episódio de roubo de informações da Petrobras, no ano passado. "Isso é verdade também no resto do mundo, já que energia é um tema delicado, com margens de remuneração bem monitoradas."

Conscientização reforçada

Na opinião do gerente da SafeNet Brasil, o principal legado do episódio do roubo de informações na Petrobras é a maior consciência nas empresas da necessidade de se criptografar dados. "Estamos numa transição entre a economia tradicional – ainda muito baseada em papel – e a economia 'do futuro' – baseada em informações puramente digitais", diz Paulo Vianna. Segundo ele, no modelo antigo, a chamada 'informática' era um suporte para os procedimentos realizados no papel. "No modelo novo, o papel tende a perder importância, pouco a pouco. Com isso, a informação deixa de existir fisicamente e passa a ter um ciclo de vida apenas virtual. Não criptografá-la é assumir um risco muitas vezes inaceitável para o negócio", explica.

O gerente de Negócios da subsidiária brasileira lembra que a SafeNet atua neste mercado há 26 anos e tem diversos produtos alinhados com esta demanda. Tanto na área dos notebooks, com o ProtectDrive®, aplicação destinada a criptografar todo o conteúdo do equipamento (sistema operacional, aplicativos e dados, com autenticação pré-boot), na área do tráfego de dados com os diversos *appliances* de criptografia, como no setor de autenticação, com *tokens* USB e OTP.

"A cultura de segurança não é conceito finito sobre o qual se possa lançar um olhar conclusivo. Ela é mais um processo aberto que amadurece aos poucos, no dia-a-dia das empresas, de acordo com as experiências de cada uma", observa Paulo Vianna. Na visão dele, após a eclosão da crise econômico-financeira, no segundo semestre de 2008, as empresas tenderão a se proteger mais e a adotar medidas de controle mais efetivas sobre o uso da tecnologia.

"Assim, é mais do que legítimo afirmar que a preocupação com segurança da informação cresceu muito. E vai crescer ainda mais. Em determinados processos,

mais críticos do que em outros, já se sabe que o gerente que não adotar procedimentos de criptografia será severamente criticado", sublinha. Em outros, ainda se lida com essa questão de forma amadora, ingênua até, o que sinaliza que ainda há muito trabalho a fazer. "A própria definição do conceito de 'informação crítica' ainda é um tema polêmico".

Validade irrepudiável

Hardware Security Module (HSMs) são equipamentos bem específicos para a geração e a guarda de certificados digitais. "Na teoria, eles funcionam como a caneta do presidente da empresa, que pode assinar documentos com validade irrepudiável, que é um dos princípios basilares da Certificação Digital", explica Paulo Vianna.

A Petrobras, por exemplo, pode assinar suas Notas Fiscais Eletrônicas usando os certificados digitais armazenados nos HSMs da SafeNet. Além disso, os HSMs executam este processo com grande desempenho, já que as assinaturas eletrônicas são um procedimento criptográfico que requer processadores mais robustos. "Em poucas palavras, os HSMs são uma mistura conceitual de máquina de calcular com um cofre e um carro de Fórmula 1, ou seja, são um *hardware* especializado, seguro e com alta *performance*. Para se ter uma idéia, os HSMs mais 'lentos' da SafeNet são capazes de assinar 90 mil documentos por hora. Os mais rápidos, mais de 25 milhões."

Liderança firme

LÍDER GLOBAL DO MERCADO de Segurança da Informação, a SafeNet Inc. oferece soluções completas de criptografia, como guarda de chaves-raízes, proteção de *software* contra pirataria, criptografia de bases de dados, diretórios e discos rígidos, acesso remoto a redes, e links de alta velocidade.

Com o maior time de engenheiros de criptografia do mundo, produtos de alto nível tecnológico e serviços qualificados, a empresa atende a cliente como UBS, Nokia, Fujitsu, Hitachi, ARM, Bank of America, diversos departamentos do Governo americano e mais de cinco mil clientes em mais de cem países.

No Brasil, a SafeNet tem fábrica e escritório de vendas. Estabelecida em Barueri (Alphaville/SP), a SafeNet atua apenas por meio de seus canais, que são mais de 20 em todo o país, todos especializados em segurança e com alto nível de qualificação técnica.

Os produtos disponibilizados para o mercado brasileiro são o Data Secure (criptografia para bases de dados), Protect Drive e Protect File (criptografia para discos e pastas), SafeEnterprise iKey®, soluções de guarda de chaves-raízes – linha de HSMs Luna e Protect Server –, equipamentos de criptografia de links de alta velocidade – ATM Encryptor II, Frame Encryptor, Sonet Encryptor e Ethernet Encryptor – e soluções para proteção de *software* – Sentinel Hardware Keys, e Compact 500, este último fabricado no Brasil. ■

BSA homenageia pioneiros brasileiros em tecnologia

Reuniões com o governo, encontros de negócios e premiação destacam interesse crescente pelo setor de alta tecnologia do Brasil.

A Business Software Alliance (BSA), principal associação da indústria de *software* mundial, premiará sete das empresas e organizações brasileiras mais inovadoras, além de uma escola estadual de São Paulo que ensina a seus alunos o valor da propriedade intelectual. A BSA é a voz da indústria mundial de *software* comercial e seus parceiros de *hardware* perante governos e no mercado internacional.

Cerca de 30 executivos de companhias como Adobe, Apple, Dell, McAfee, Microsoft, Rosetta Stone, Sybase e Symantec visitaram São Paulo e Brasília na última semana de março para reuniões com líderes do governo e empresariais sobre a indústria de tecnologia da informação (TI) brasileira.

A entidade foi assessorada em sua escolha dos homenageados pela equipe de pesquisa do Centro de Gerenciamento e Políticas Tecnológicas da Universidade de São Paulo, sob a direção do dr. Ary Plonski, e do Creative and Innovative Economy Center da George Washington University Law School, dirigido pelo dr. Michael P. Ryan. Diversos especialistas brasileiros de empresas e universidades também colaboraram no processo.

Projeto Escola Legal

A BSA TAMBÉM elogiou professores e alunos da E.E. Prof. Rômulo Pero, participantes ativos do Projeto Escola Legal, o qual busca aumentar a conscientização dos prejuízos causados a inventores e artistas criativos quando artigos de propriedade intelectual – como música, filme e *software* – são pirateados. Estudantes do programa colaboraram em pinturas, colagens, música e encenações teatrais, entre outras atividades inspiradas na questão da pirataria sob suas perspectivas formas juvenis. A BSA é uma patrocinadora do programa junto com o Ministério da Justiça, o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP) e a Associação Brasileira de Empresas de Software (Abes), entre outros.

Vencedores do prêmio Distinguished Innovators

João Meidanis, PhD, e **João Setubal**, PhD, professores de ciência da computação que organizaram o mais ambicioso projeto científico do Brasil: o sequenciamento genético de um patogenicidade que estava destruindo milhões de dólares de produção cítrica a cada ano. O reconhecido projeto incluiu a colaboração, via internet, de mais de cem cientistas de mais de 34 centros de pesquisa em São Paulo.

Câmara de Pagamentos Interbancários, um consórcio de banqueiros que desenvolveu um sofisticado sistema para a transferência de dinheiro entre bancos em tempo real, assim como um singular sistema de microcrédito largamente utilizado pela população de baixa renda.

Claire Feliz Regina, executiva que trabalhou com a Receita Federal e que liderou esforços persistentes para modernizar o sistema brasileiro de declaração de imposto de renda e transferi-lo para a internet, estabelecendo o Brasil como um líder global em governo 'eletrônico'.

Bruno Ghizoni, fundador da consultoria de negócios Neos Technology Innovation, que desenvolveu uma forma singular de *software* para análises inovadoras. Entre seus trabalhos de sucesso, Neos ajudou o Judiciário a estabelecer um sistema de leilões online para propriedades apreendidas, aumentando transparência e retorno financeiro para o Ministério da Justiça do Brasil.

Carlos Henrique de Brito Cruz, PhD, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cujo escritório apoia pesquisas em ciência da computação na Universidade e estimula a inovação em TI no setor privado, incluindo novos empreendimentos.

Liderança e geração de empregos

A BSA entregou também o prêmio Campeões Cibernéticos para duas empresas brasileiras que têm demonstrado liderança na indústria de alta



tecnologia no Brasil e que criaram empregos de alta especialização.

Receberam o prêmio a Paradigma Business Technology, cujo *software* tem permitido à indústria energética brasileira negociar e transacionar contratos de preço com reduzida incerteza e maior eficiência; e a Softon Intelligent Systems, que desenvolveu e implementou soluções para a prevenção de fraudes financeiras, especialmente lavagem de dinheiro.

“As diversas formas como a Tecnologia da Informação faz uma diferença positiva em nossas vidas é limitada apenas por nossa imaginação – e pelo ambiente político que o governo cria para TI”, diz **Robert Holleyman**, presidente e CEO da BSA. “Esses prêmios reconhecem brasileiros que estão liderando o caminho para o progresso tecnológico de todas as pessoas.”

Antes da cerimônia de premiação, a BSA realizou uma discussão pública sobre questões relativas às indústrias brasileiras de alta tecnologia. O diálogo foi coordenado por Ozires Silva, presidente emérito da Embraer, e mediado por Paulo Sotero, diretor do Instituto Brasileiro no Woodrow Wilson International Center for Scholars.

Também participaram do painel: Luciana Hashiba, gerente de Parcerias e Inovação Tecnológica da Natura; David Nation, vice-presidente sênior de Assuntos Corporativos da Bentley Systems; Gerson Schmitt, presidente do Conselho



da Paradigma Business Technology; Ethevaldo Siqueira, colunista d'*O Estado de São Paulo*, colaborador especial da *Época*, e comentarista da Rádio CBN; Bradford Smith, vice-presidente sênior, general counsel e secretário corporativo da Microsoft Corporation; e Alfred Szwarc, consultor de Emissões e Tecnologia da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica).

Durante a visita, executivos da BSA se encontraram com autoridades governamentais, incluindo ministros da Justiça, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento, e Comércio Exterior; além de parlamentares envolvidos em questões de TI.

“A BSA está aumentando o seu foco no Brasil como um dos mais importantes mercados do mundo e como centro ascendente em tecnologia e inovação”, disse Holleyman. “De 2009 a 2012, a projeção de vendas de computadores pessoais no país é de um crescimento de 75%, e as vendas de pacotes de *software* devem crescer 40%. Ao enfrentar questões como a pirataria, incentivos para a inovação e para o ambiente de negócios em geral, o Brasil continuará a construir sua liderança global e irá gerar empregos e soluções em TI para sua população.”

Os membros da BSA são Adobe, Apple, Autodesk, Bentley Systems, CA, Cisco Systems, CNC Software/Mastercam, Corel, CyberLink, Dassault Systèmes SolidWorks Corporation, Dell, Embarcadero, HP, IBM, Intel, Intuit, McAfee, Microsoft, Minitab, PTC, Quark, Quest Software, Rosetta Stone, SAP, Siemens, Sybase, Symantec, Synopsys, e The MathWorks. ■

Intel é parceira da Rede Galileu da Petrobras

Tecnologia Nehalem-EP, da Intel, formará a Grade BR da Rede Galileu, o estado-da-arte em computação de alta *performance* para a indústria de óleo, gás e energia.

A Intel anuncia que sua tecnologia Intel® Xeon® Série 5500, baseada na microarquitetura Nehalem, foi escolhida pela Rede Galileu (Rede Temática de Computação Científica e Visualização) da Petrobras para atender as futuras demandas computacionais geradas pela produção de petróleo em águas ultraprofundas na camada pré-sal, um dos principais desafios da Rede Galileu.

O projeto Galileu, que conta com a participação dos centros de pesquisa de UFRJ, USP, Ufal, ITA e PUC-Rio, é uma rede científica laboratorial responsável pela realização de cálculos e simulações numéricas que visam à resolução de problemas complexos de engenharia enfrentados pela Petrobras em suas atividades mais desafiadoras.

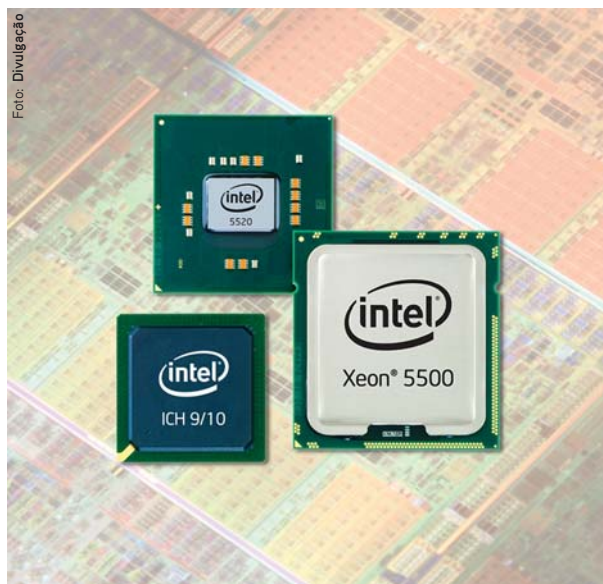
Com cerca de 14 mil núcleos de processamento (cores) e cerca de 160 Teraflops, a Grade BR fornecerá a infraestrutura computacional para que 300 pesquisadores das universidades envolvidas desenvolvam *softwares* de paralelismo e alto desempenho e simuladores multifísicos em tempo real, com a visualização de imagens 3D em alta resolução.

"A capacidade computacional do Nehalem nos deixa confiantes para enfrentar os desafios e as demandas que a prospecção do pré-sal gerará", disse Heitor Araújo, consultor técnico da área de métodos científicos da Petrobras. "Essas máquinas provocarão uma quebra de paradigmas na computação científica brasileira. São projetos como este que poderão transformar a ciência do país em alguns anos", conclui Araújo.



"A Intel está orgulhosa por participar desta revolução computacional da Petrobras e das universidades provocada pela nova microarquitetura Nehalem. Oferecemos o máximo em tecnologia para que nossos clientes obtenham melhores resultados de negócio", afirma **Augusto Campos**, diretor para o Setor Público e Corporativo da Intel Brasil.

Álvaro Coutinho, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diretor do Núcleo de Computação de Alto Desempenho



(Nacad), considera que a tecnologia Nehalem da Intel abrirá novas possibilidades de computação, se tornando fundamental para o desenvolvimento de simuladores paralelos e cálculos multifísicos. "Trabalhamos com máxima exatidão nas simulações que unem diversas áreas da mecânica computacional, como hidrodinâmica, poços e processos geológicos, e a arquitetura Nehalem mostrou o melhor desempenho para enfrentar este desafio. A computação de alta *performance* será fundamental na exploração e produção do pré-sal", explica Coutinho.

"O processador Intel® Xeon® série 5500, baseado na arquitetura Nehalem, fomentará a nova onda de inovações, com capacidades inovadoras e eficiência no consumo de energia sem precedentes.



Os ganhos em desempenho com a nova geração de servidores são maiores do que qualquer processador Intel Xeon já ofereceu", afirmou **Reinaldo Affonso**, diretor de tecnologia da Intel América Latina.

A Intel, líder mundial de inovações em silício, desenvolve tecnologias, produtos e iniciativas para melhorar continuamente a forma como as pessoas trabalham e vivem. Mais informações sobre a Intel estão disponíveis em www.intel.com/pressroom. ■

APC quer crescer no Brasil

Expansão geográfica e melhoria de serviços estão entre táticas adotadas pela empresa do grupo Schneider Electric.

A APC, unidade de negócios de soluções e serviços para ambientes críticos de energia e refrigeração da Schneider Electric, está confiante em relação a 2009. Segundo o vice-presidente para América Latina da empresa, **Fernando Garcia**, a APC tem como prioridade aproveitar a situação econômica atual para crescer. Entre suas estratégias estão ganhar *market share*, ampliar a oferta de produtos e aprimorar os serviços.



O executivo enfatiza que o Brasil é o país mais importante da América Latina para a empresa, representando cerca de 40% da região. "O Brasil é uma oportunidade para seguir mantendo o crescimento positivo nesta área. Os investimentos provenientes do governo para equilibrar a crise serão muito saudáveis para a recuperação da economia. Dessa maneira, vejo a crise como uma oportunidade para crescermos", afirma Garcia.

E para crescer, Garcia aposta no aumento do portfólio das soluções APC, oferecendo novos produtos a seus clientes, além de aumentar os esforços na aquisição de novos clientes. Nesse contexto, a APC irá investir num processo de educação em eficiência energética, uma solução cada vez mais procurada pelas empresas em busca de economia e sustentabilidade. Outra oportunidade está na expansão geográfica. A empresa, com atuação predominantemente no Sul e Sudeste do país, procura agora o crescimento em regiões como o Norte e Nordeste de Brasil.

Além das soluções de infraestrutura, a empresa também irá trabalhar para aprimorar seus serviços. "Ao longo de 2009, faremos investimentos em nossa área de atendimento a clientes, incluindo atendimento telefônico, além de aprimorar nossos processos internos para melhorar a experiência de nossos clientes. O objetivo é nos tornarmos um *trusted advisor* para as empresas no Brasil no que diz respeito à eficiência energética e refrigeração, e o temos atingido desde que começamos a comercializar nossas soluções de infraestrutura para *data centers* e salas de servidores", complementa Garcia.

Em 2007, a Schneider Electric adquiriu a APC que, com a MGE UPS Systems, formou a unidade de negócios de soluções e serviços para ambientes críticos de energia e refrigeração, registrando receitas de US\$ 3,5 bilhões (EUR 2,4 bilhões) em 2007 e empregando 12 mil funcionários em todo o mundo.

As soluções da APC incluem *no-breaks*, unidades de ar-condicionado de precisão, *racks*, dispositivos de segurança física e *software* de gerenciamento e de projetos, incluindo a arquitetura para *data centers* InfraStruXure®, a mais abrangente solução integrada para fornecimento de energia, refrigeração e gerenciamento de sistemas. A Schneider Electric, com 120 mil funcionários e operações em 106 países, registrou vendas de US\$ 25 bilhões em 2007 (EUR 17,3 bilhões). Para mais informações sobre a APC, visite o site www.apc.com/br. Todas as marcas registradas são de propriedade de seus respectivos proprietários. ■

Controlador MicroLogix 1400 chega ao mercado

COM O LANÇAMENTO do MicroLogix 1400, a **Rockwell Automation** está ampliando a família MicroLogix Allen-Bradley de controladores programáveis. Ele é adequado para aplicações gerais em máquinas industriais, automação predial e sistemas HVAC (aquecimento, ventilação e ar-condicionado), bem como máquinas usadas nas indústrias petrolífera, alimentícia, farmacêutica e de bebidas.

Também é indicado para máquinas comerciais e aplicações que utilizam o sistema Scada (controle supervisor e aquisição de dados).



Dentre as vantagens, o controlador MicroLogix 1400 fornece aos usuários finais e OEMs (fabricantes de equipamentos originais) um número maior de E/S, um

contador de alta velocidade mais rápido, saída de trem de pulso (PTO), além de novos recursos de rede.

O produto está disponível com um número de E/S incorporadas de até 38 pontos e oferecem seis variações: três sem E/S analógica incorporada e três com seis E/S analógicas incorporadas. ■

TI a favor do meio ambiente

SolidWorks lança programa que calcula impacto ambiental de projetos desenvolvidos em CAD 3D.

O *software* SAGE, desenvolvido pela Dassault Systèmes SolidWorks Corp., em parceria com a empresa PE International, maior e mais antiga rede de especialistas em sustentabilidade do mundo, é o único que fornece visão abrangente do impacto ambiental de peças e montagens projetadas em CAD 3D.

A nova ferramenta faz avaliações sobre gases do efeito estufa, energia, custo de ciclo de vida e impactos sociais. O *software* estará disponível em duas formas de produto no lançamento do SolidWorks 2010, que deve ocorrer no segundo semestre deste ano: uma versão "Xpress" incluída em todas as licenças do SolidWorks e uma versão "Professional".

Segundo **Rick Chin**, diretor de produto e inovação em marketing da DS SolidWorks, com a avaliação fornecida pelo novo programa, o impacto das decisões tomadas pelos engenheiros pode ser ampliado milhares de vezes, considerando o número de pessoas que usam seus produtos e por quanto tempo esses produtos são usados. "A integração Sage e SolidWorks fornece informações valiosas aos projetistas e engenheiros para que eles possam tomar boas decisões e, com isso, reduzir significativamente o impacto ambiental dos produtos criados", afirma Chin.

As versões Xpress e Professional vão exibir um painel na parte inferior da interface do usuário do SolidWorks para fornecer informações prospectivas do projeto em termos de "pegada de carbono", impacto no ar, impacto na água e energia consumida na fabricação. A versão Professional vai calcular o impacto do produto projetado ao longo do seu ciclo de vida ambiental, além de incluir informações sobre o consumo de energia durante toda a fase de uso.

O Sage se baseia no GaBi da PE International, uma das ferramentas mais abrangentes do mundo para quantificar o desempenho ambiental de materiais, processos, produtos e infraestrutura, com mais de cem mil cenários de impacto. "O *software* avalia a sustentabilidade sob um grande número de perspectivas, incluindo gases do efeito estufa, energia, impactos com maior influência ambiental, custo de ciclo de vida e impactos sociais", explica Chin.

A análise fornecida pelo Sage considera, por exemplo, onde o produto será fabricado e usado. Isso determina fatores ambientais como: onde e como as matérias-primas são extraídas, impactos do transporte, produção de energia (carvão, nuclear, hidrelétrica, etc.) e consumo de energia. Essa visão abrangente aumenta a confiança dos engenheiros para que em suas decisões não ocorram impactos negativos ocultos e não deixem de perceber os impactos positivos.

Parceria inteligente

O Sage foi desenvolvido em colaboração com a empresa PE International, com sede na Alemanha, e a PE Américas, sua divisão nos EUA. A PE vem realizando avaliações de ciclo de vida de produto há duas décadas, reunindo dados detalhados sobre os materiais e processos para aperfeiçoar seus modelos de impacto. "Nossos produtos e experiência aparecem no Sage de duas maneiras: na notável facilidade de uso e na credibilidade de seus cálculos", explica Nuno da Silva, diretor executivo da PE Américas. "Tudo se resume em dados. Se os dados não são robustos, os resultados são insignificantes. Passamos 20 anos prestando consultoria a empresas do mundo inteiro, reunindo dados e usando-os para refinar nossos modelos de avaliação de ciclo de vida", afirma Silva.

Relatórios abrangentes

O Sage permitirá que projetistas e engenheiros criem um projeto de "linha de base" para servir de comparação para todos os novos projetos visando à redução do impacto ambiental. O impacto mostrado na tela muda toda vez que o projetista seleciona um material, processo ou abordagem de projeto diferente.

Os projetistas e engenheiros poderão detalhar os dados do console. Se o impacto do carbono for de 100 toneladas, por exemplo, eles vão saber que 50% se devem ao material selecionado, 40% ao processo de fabricação e 10% ao descarte de final da vida. "Um material com impacto mais baixo poderia diminuir a 'pegada de carbono'. O *software* vai produzir relatórios abrangentes e úteis em toda a empresa, incluindo as áreas de diretoria executiva,

vendas, marketing e aquisição, entre outras", comenta Chin.

De acordo com o executivo, o objetivo da SolidWorks com esse programa é oferecer aos projetistas e engenheiros informações consistentes e viáveis com as quais seja possível tomar, com confiança, decisões de projeto sensatas. Para o diretor, embora muitas pessoas conheçam o termo 'pegada de carbono', ninguém realmente tem a noção da magnitude de seu impacto. "Estamos oferecendo aos projetistas e engenheiros um instantâneo de tudo isso, sem a necessidade de esforços adicionais. Tivemos um empenho genuíno para representar de maneira honesta os fatores mais significativos da sustentabilidade", afirma Chin.

Liderança sustentável

A Dassault Systèmes SolidWorks Corp é líder no fornecimento de tecnologia CAD 3D, oferecendo *software* intuitivo e de alto desempenho que auxilia as equipes de *design* e engenharia a proje-

tarem produtos superiores. No Brasil, a DS SolidWorks atua desde 1998 e conta com 14 revendas. Entre seus mais de quatro mil clientes regionais, destacam-se: Dedini, Fabrimar, Gerdau, Amanco, Romi, Bosch, Jumil Máquinas Agrícolas, Marcopolo, Petrobras, Inpe, Nuclep e WEG. A sede da companhia para a América Latina está localizada em São Paulo.

Desde 1989, a PE International vem apoiando empresas no mundo inteiro que almejam a sustentabilidade, a partir de ações corporativas com visão de futuro. A empresa hoje é líder global em consultoria estratégica, sistemas de *software* e serviços abrangentes relacionados a questões de sustentabilidade. A PE International também oferece duas soluções líderes de mercado: o GaBi, para sustentabilidade de produtos, e o SoFi, para sustentabilidade corporativa. Mais de mil empresas e institutos no mundo inteiro confiam nos serviços de consultoria e soluções de *software* da PE International. ■

Integração otimiza uso dos recursos TI

Visual Performance Manager 5.0 da Fluke Networks agora mede e documenta o retorno sobre o investimento em projetos Cisco WAAS.

A FLUKE NETWORKS, especializada em soluções inovadoras para instalação e certificação, testes, monitoramento e análise de redes de cobre, fibra óptica e sem fio, apresenta a nova versão do seu sistema de desempenho de aplicações em rede, o Visual Performance Manager 5.0 (VPM 5.0), que agora pode medir e demonstrar o retorno sobre o investimento (ROI) nas implementações Cisco WAAS.

Usando o VPM, os engenheiros de rede podem otimizar a entrega de serviços críticos de negócios de suas corporações, comparando o desempenho de aplicações aceleradas e não aceleradas em ambientes otimizados com Cisco WAAS.

De acordo com **Alexandre Gil**, gerente nacional de vendas da Fluke Networks no Brasil, "com as novas capacidades do VPM 5.0, inclusive o suporte ao Cisco WAAS, o sistema proporciona uma visão mais ampla e completa das aplicações aceleradas e não aceleradas na rede corporativa, oferecendo mais recursos para os profissionais de TI gerenciarem adequadamente o desempenho das aplicações críticas relacionadas aos negócios das empresas e também no uso mais inteligente da largura de banda."



A solução avalia o tempo de resposta do usuário final das aplicações, tanto nas aplicações aceleradas ou não aceleradas pelo Cisco WAAS. Ela também identifica a política WAAS utilizada em cada transação, tais como otimização de fluxo TCP, eliminação de redundância de dados, compressão e otimizadores de aplicação. Esta informação é fundamental para otimizar o mix de aplicações de negócios que trafegam pela WAN para maximizar o uso da largura de banda e para melhorar a produtividade do usuário final.

LINHA ABRANGENTE – A Fluke Networks fornece soluções inovadoras para instalação e certificação, monitoramento e análise de redes metálicas, fibra óptica e *wireless*, utilizadas por corporações e operadoras de telecomunicações. A abrangente linha de Soluções Network Supervision™ oferece aos instaladores, proprietários e suporte de redes, a visão superior, combinando velocidade, precisão e facilidade de uso para otimizar o desempenho de rede. Com matriz em Everett-WA, EUA, a empresa comercializa seus produtos em mais de 50 países. No Brasil, a operação de vendas é feita através de sua subsidiária, Fluke do Brasil, localizada em São Paulo. ■

Everis poderá premiar projetos brasileiros

Pelo segundo ano, estão abertas as inscrições para a 8ª edição dos Prêmios Empreendedores e Dissertações para estudantes e profissionais brasileiros.

Apoiar ações inovadoras relacionadas com Tecnologia da Informação é o principal objetivo do Prêmio Empreendedores, criado pela Fundação Everis. A meta é reconhecer o surgimento de novos empreendedores, facilitando o financiamento de projetos empresariais que cumpram com os critérios de inovação, viabilidade e benefícios para a sociedade.

Pelo segundo ano, a premiação foi aberta a estudantes e profissionais brasileiros que poderão ganhar prêmios de até € 60 mil na 8ª edição dos Prêmios Empreendedores e Dissertações. O vencedor do grande prêmio receberá as € 60 mil, enquanto a premiação para dissertações, que valoriza as reflexões sobre as questões políticas de negócios que se desenvolvem atualmente, analisando de maneira nova o papel das empresas no cenário econômico, é no valor de € 24 mil. Além disso, os jurados concederão um prêmio no valor de € 6 mil àquele projeto que, mesmo não chegando à final, tem qualidade suficiente para ser publicado.

"A visão que a Everis tem do Brasil, como um todo, é de um país com grandes oportunidades e com muito potencial para o desenvolvimento. O país já tem sim uma cultura de inovação, além de excelentes universidades que incentivam seus alunos a trabalhar com o tema", afirma **Rodrigo Gonsales**, sócio responsável pela área de Business da Everis Brasil. "O que enxergamos é que ainda faltam oportunidades para que projetos inovadores ganhem espaço, e essa é uma das razões da criação da Fundação: cooperar com a sociedade por meio de instituições universitárias, desenvolvendo o capital humano e difundindo o conhecimento sobre tecnologias da informação e suas aplicações."



Foto: Banco de Imagens Stock.xcng

De acordo com ele, a participação brasileira no primeiro ano foi muito boa: houve a inscrição de 11 projetos provenientes do Brasil. "Na categoria Prêmio Empreendedor, do total de 126 inscrições, oito delas eram de projetos brasileiros. Entre os projetos de maior destaque, inclui-se o 'Hotel Escola de Responsabilidade Social', da Universidade de Fortaleza, 'Bumer', da Universidade de São Paulo e o 'InvestFlex', da Coppead/Universidade Federal do Rio de Janeiro", destaca o executivo, explicando que a fundação quer intensificar a divulgação e incentivar a participação, principalmente das universidades.

Desde sua criação, a premiação ainda não recebeu nenhum projeto específico para o setor de petróleo e gás. "No entanto, é válido ressaltar que o prêmio é aberto a todos os setores e gostaríamos muito de ver projetos na área da indústria petroquímica, principalmente por ser uma área que precisa de novas ideias para se desenvolver", afirma Gonsales.

Inovação é fundamental

De acordo com Rodrigo Gonsales, no longo prazo, a empresa que não investe em inovação terá muita dificuldade em sobreviver, pois a dinâmica de mercado exige preparo para inovar e implantar muito rapidamente. Mercados consolidados do passado, que não mudavam em décadas, hoje em dia podem mudar em menos de três anos. "Um exemplo bem adequado é o mercado de telefonia celular. Os aparelhos que eram de último tipo, em três anos já são considerados 'dinossauros'. Vamos que essa velocidade de mudança se agrava quanto mais tecnologia está envolvida no tema, ou seja, empresas que necessitam de tecnologia para sobreviver, mas rapidamente necessitam estar se atualizando, pois o ciclo de vida dos produtos cada dia está mais curto."

Ele destaca que, para a Everis, a definição de inovação é qualquer nova ideia que, quando implantada, traga retorno financeiro. "Uma das grandes dificuldades observadas é que dentro das empresas existem várias áreas demandantes de inovações, por exemplo, áreas de P&D (pesquisa e desenvolvimento de produtos), TI (Tecnologia), Qualidade (Six Sigma), Comercial (vendas), Marketing (publicidade/ imagem) e outros. No entanto, na maioria dos casos, as áreas não se comunicam e por esse motivo a inovação acaba ficando em áreas isoladas, o que ocasiona um retorno pequeno ou mediano, não atingindo um grau significativo", observa. "Nossa experiência mostra que muitas inovações, quando lançadas em conjunto e integradas entre si, permite a conquista de um grande salto quantitativo em inovação."

Nova cultura

O executivo salienta que, além de uma boa organização, também é necessária a criação de uma cultura de inovação e isso ainda é um ponto a se trabalhar nas empresas brasileiras. "São poucas as organizações hoje no mercado que incentivam e patrocinam a inovação para seus empregados; pelo contrário, a maioria ainda prega a cultura de que as 'boas ideias' são sempre provenientes do chefe, inibindo a criatividade e proatividade dos funcionários em inovar. Ao invés de incentivar e premiar as pessoas que estão inovando, criando e gerando novas oportunidades para dentro da companhia."

Segundo Rodrigo Gonsales, ainda há muito a ser feito e um caminho longo a ser perseguido que envolve:

- **Reestruturação Processual:** criação de uma governança de inovação, que possibilite a criação de um canal de comunicação no qual os funcionários tenham oportunidade de demonstrar e apresentar novas ideias;
- **Revisão Cultural:** deixar de reprimir e sim incentivar os funcionários no sentido de inovar, criar e mudar, buscando trazer novas oportunidades de melhoria para dentro da companhia;
- **Revisão Organizacional:** revisão da estrutura organizacional de maneira holística, em que todos da companhia possam participar incluindo a criação de um Comitê de Inovação.

Na última edição dos Prêmios, realizada em 2008, a Fundação recebeu mais de 50 projetos que foram analisados e avaliados por um júri composto por importantes personalidades do cenário social e econômico.

A Everis foi criada em 2001 na Espanha, com o objetivo de cooperar com a sociedade, sobretudo por meio de instituições universitárias, com vistas a desenvolver o capital humano e difundir conhecimento sobre as tecnologias da informação e suas aplicações para a empresa. Este é o segundo ano que o concurso estende a participação para todos os países em que a Everis atua, entre os quais o Brasil.

A Fundação é uma consultoria multinacional e está apta a oferecer soluções de negócio globais e tecnologia da informação a seus clientes, para cobrir todos os aspectos da cadeia de valor das organizações, desde a estratégia de negócio até a implantação e a operação dos sistemas.

Fundada em 1996, a Everis está presente em diferentes países da Europa (Espanha, Portugal e Itália) e da América Latina (Chile, Brasil, Argentina, Colômbia e México) com 18 escritórios e mais de seis mil profissionais.

No Brasil, a empresa conta com mais de 400 profissionais, que atuam em três linhas de negócios: Business, Solutions e Centers. Seu foco de negócios no Brasil são os setores de Entidades Financeiras, Telecomunicações e Indústria. Em 2007, a empresa faturou mundialmente € 340 milhões e R\$ 40 milhões no Brasil, onde espera um crescimento de mais de 40% em 2008 – ano em que a Everis foi eleita pelo Great Place Institute como uma das 50 melhores empresas de TI e Telecom para se trabalhar.

Os interessados podem encontrar mais informações no *site* da Fundação www.fundacioneveris.es e podem fazer a inscrição até o dia 15 de julho. ■

Sisgraph no Rio de Janeiro

Empresa já fornece tecnologia para Petrobras, IBGE, Secretaria de Segurança do Estado e empresas de engenharia.

A Sisgraph, empresa brasileira que representa as soluções e tecnologia da norte-americana Intergraph, está abrindo novo escritório no Rio de Janeiro para facilitar ainda mais os contatos com seus clientes locais, além de promover cursos e agilizar qualquer tipo de suporte e atendimento. Somente nesse primeiro semestre, já estão programados 25 cursos que serão ministrados na nova unidade carioca.

"No Rio de Janeiro está concentrada grande parte de nossos clientes na área de PPM (Process, Power & Marine), incluindo empresas de engenharia, estaleiros e a própria Petrobras. O objetivo do novo escritório é atender ainda melhor esses clientes", salientou **Fernando Schmiegelow**, diretor de Marketing da Sisgraph. A expectativa da empresa é aumentar sobretudo a venda de cursos.



Em relação à Petrobras, ele observa que o Rio tem uma posição estratégica em relação à Bacia de Campos, de onde saem hoje 96% do petróleo *offshore*

brasileiro e 80% de todo o petróleo produzido no país. "A produção de petróleo nacional, segundo estimativas, deve pular dos atuais 1,7 milhão de barris/dia para 2,3 milhões de barris/dia em 2010. Só a Petrobras deve investir US\$ 28 bilhões em E&P neste período", acrescenta o executivo.

As soluções fornecidas pela Sisgraph são amplamente utilizadas no projeto, construção, operação e manutenção de plataformas de petróleo. Também auxiliam na tomada de decisões através da análise de mapas digitais com bases de dados, e na gestão de centros de operações de emergência.

A empresa possui grande concentração de clientes no Rio, incluindo Petrobras, IBGE, Secretaria de Segurança Pública e inúmeras empresas de engenharia. Em função disso, o novo escritório está estrategicamente localizada no centro da cidade.

Além da alta tecnologia de seus *softwares*, o grande diferencial da Sisgraph são os serviços de treinamento, consultoria, desenvolvimento e suporte oferecidos. "Para isso, contamos hoje com uma equipe técnica de mais de 80 pessoas altamente capacitadas", conclui Fernando Schmiegelow. ■

Tecnologia para empreendimentos de engenharia

A SISGRAPH REALIZOU a segunda edição do seminário 'Projetando com tecnologia', no dia 31 de março, no Hotel Sofitel (RJ). Representantes da Mana Engenharia, Construtora Queiroz Galvão e Hatch falaram das suas experiências, utilizando o que há de mais novo em termos de tecnologia para empreendimentos de engenharia oferecida pela empresa brasileira e sua parceira. Além disso, profissionais da Sisgraph e Intergraph apresentaram lançamentos e novas versões de seus *softwares*.

Durante os painéis foram abordados temas como a evolução da automação de projetos na América Latina; projetos *offshore* e naval; gestão de materiais; integração entre suprimentos e logística; eficiência em Procurement e Supply Chain em projetos da Petrobras e compartilhamento de informações pelos portais de gestão de engenharia.

"Após a abertura do nosso novo escritório no Rio, decidimos realizar a segunda edição do evento nesta cidade também. Essas ações consolidarão a Sisgraph como principal fornecedora de tecnologia para plataformas de petróleo e indústrias de processos", afirma Fernando Schmiegelow.

Com 25 anos de inovações tecnológicas, a Sisgraph vem acompanhando a evolução e os novos desafios do mercado, visando sempre atender às necessidades de seus clientes. A combinação única de *softwares* de alta tecnologia da Intergraph com os serviços de suporte, consultoria e treinamento prestados pela empresa brasileira na América Latina, Caribe e México, a posicionam como líder de mercado nas áreas de projetos de plataformas de petróleo e de indústrias de processos, geoprocessamento, gerenciamento de redes de distribuição e de centros de operações de emergência.

Agência tecnológica

ANP investe em tecnologia e implanta sala de visualização desenvolvida pela Absolut Technologies.

Projeto desenvolvido e realizado pela Absolut Technologies leva para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) tecnologia inovadora em sala de visualização para exibição de conteúdos 3D, que tem como sistema principal o easy3D.

A sala projetada especialmente para a ANP tem o Sistema easy3D – projeção 3D frontal simples composta dos seguintes equipamentos: dois projetores Projection Design Evo 2sx (com resolução 1.400 x 1.050 px, 2.500 Ansi lumens, 2.500:1 contraste ratio e 2,9 kg); conexão de mesa para dois laptops que permitem ao usuário portar seu aparelho e conectá-lo rapidamente, exibindo seus conteúdos, e ainda tela 3D 100" de projeção frontal que permite a exibição dos conteúdos em três dimensões.

O geólogo e geofísico Paulo de Tarso, da Superintendência de Exploração da ANP afirma que a existência de um ambiente que permita a visualização tridimensional na ANP contribuirá muito para as superintendências de *upstream* (e mesmo o *downstream*) no âmbito de suas atribuições. Servirá, por exemplo, na solução de problemas de utilização, validando ou não modelos geológicos, os quais possibilitarão a verificação de

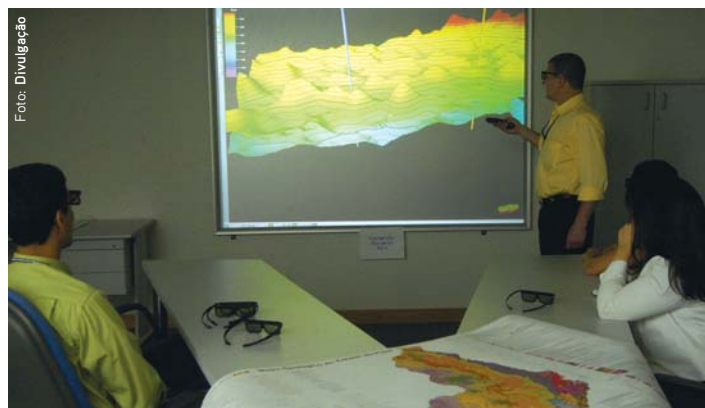


Foto: Divulgação

informações enviadas pelas empresas operadoras, além da obtenção de novas informações sobre as áreas em estudo.

Paulo de Tarso acrescenta que a visualização em três dimensões de volumes sísmicos (em tempo ou profundidade) e de modelos geológicos auxiliarão os técnicos destas superintendências na interpretação mais precisa de dados sísmicos e na tomada de decisões de caráter fiscalizatório. Segundo ele, a falta desta tecnologia colocava a ANP em desvantagem em relação às principais empresas reguladas da área de *upstream*. A sala de visualização já virou um grande sucesso na ANP – e é mais uma bem sucedida realização da Absolut Technologies. ■

Edições anteriores?

CLIQUE!



www.tnppetroleo.com.br

Tendência internacional

Outsourcing exige gestão ainda mais qualificada em momentos de crise.

O *outsourcing* de TI é uma tendência que deve continuar em 2009, não só pelo seu potencial de proporcionar tecnologias flexíveis às exigências dos negócios, mas também porque, neste momento, a crise financeira exige que as empresas revejam seus investimentos e muitas irão buscar o modelo para auxiliar na gestão de custos.

Segundo **Ronei Silva**, sócio diretor da TGT Consult, o *outsourcing* teve grande expansão em 2008 e o avanço continuará este ano, porém, ele afirma que a solução não é adequada para todas as estratégias e companhias. "Apesar de ser uma tendência, as empresas não devem adotar a terceirização de serviços sem antes saber se o modelo viabilizará o alcance dos resultados desejados", alerta o consultor, que foi diretor de consultoria no Gartner Groups, e CIO da Pepsi e Unilever.



As questões que cercam o *outsourcing* são bastante complexas. A terceirização que auxilia o CIO, permitindo dedicação maior ao *core business* da empresa, no Brasil, não é um modelo totalmente consolidado. "O *outsourcing* ainda esbarra em gestão de contratos, e, além disso, não traz resultados imediatos. A empresa não pode adotá-lo pensando no agora, a análise do perfil e experiência de cada fornecedor é um processo custoso", afirma o consultor.

O número de fornecedores que se apresentam diante das oportunidades do mercado também é um desafio para o CIO, e a expectativa é de que esse cenário fique ainda mais competitivo. Segundo o consultor, as empresas de terceirização buscarão formas de apresentar preços variados e também desenvolver meios para prestar novos serviços, como é o caso do *cloud computing* (computação em nuvem), também apontado pela TGT como uma das tendências em 2009.

"Cuidado com as ofertas de resultados imediatos, elas podem ser atrativas, mas não atenderão às expectativas", alerta Ronei. Ele sugere que antes de terceirizar os serviços a empresa deve elaborar sua estratégia de *sourcing*, ação que apontará em



que ambiente é necessária a terceirização e se ela é realmente viável naquele momento.

É recomendável, ainda, que as empresas utilizem assessoria especializada para organizar as estratégias e adotar o *outsourcing*. "Os fornecedores têm muita experiência em vender os seus serviços, fazem isso todos os dias, mas as empresas contratantes ainda não estão prontas para realizar essas compras sozinhas. Contar com a ajuda de uma assessoria especializada deixa o jogo mais equilibrado", lembra o executivo.

Para ele, o *outsourcing* bem feito permite que sua gestão seja regida pela demanda, adotando medidas que permitam aumentar ou diminuir esses serviços conforme a necessidade da empresa contratante. "De forma clara e transparente, o trabalho fica interessante para ambas as partes" finaliza.

Expertise da Gartner

Com mais de dez anos de mercado, a TGT Consult é composta por ex-diretores do Gartner, e faz consultoria em Estratégia, Arquitetura, Processos e Governança, além dos tradicionais diagnósticos de *outsourcing* e de TI customizados para o mercado brasileiro. Com atuação nacional e internacional a empresa conta com clientes como Nestlé, Vale, Sul América, Globo, TAM, Vivo, Petrobras, Souza Cruz, Sadia, Grupo Fiat, entre outros. ■

Solução da Elipse automatiza polo industrial da Braskem

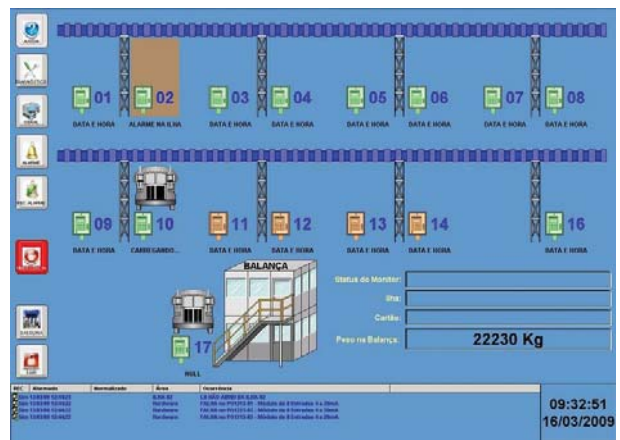
Software E3 monitora e controla os centros de carregamento de gasolina e solvente da Petroquímica de Triunfo/RS.

O sistema de automação de planta industrial da Braskem no Pólo Petroquímico de Triunfo (RS) incorporou uma ponderosa ferramenta: o E3, desenvolvido pela Elipse Software, que lidera o mercado nacional de software para supervisão e controle. Esta solução já vinha sendo utilizada pela Braskem desde 2004, no centro de carregamento de gasolina e solvente. Em vista dos resultados positivos, a empresa decidiu implantar esta ferramenta junto às ilhas de solvente. Porém, uma versão mais aperfeiçoada, tanto em relação ao sistema utilizado nas ilhas de solvente, quanto àquela encontrada nas ilhas de gasolina, e que praticamente anula o nível de intervenção no CLP (Controlador Lógico Programado).

Em ambos os casos, o E3 se comunica com o CLP, fazendo a coleta dos dados do carregamento como um todo, permitindo, inclusive, a realização de testes e diagnósticos de falhas nos instrumentos. A única diferença é que a solução responsável pela monitoração e controle das ilhas de solvente oferece ao usuário um diagnóstico mais completo por ter sido implementado de modo mais qualificado que o sistema supervisor das ilhas de gasolina.

Com a solução, os operadores passaram a ter acesso aos dados sobre todas as etapas que abrangem o processo de carregamento. Tais como: a placa e peso do caminhão, validade da habilitação do motorista, temperatura no nível de vazão do solvente nas ilhas e status do carregamento.

Segundo Gustavo Regner Pchara, programador da Beta Network e um dos principais responsáveis pela aplicação do E3 no polo, esta melhor interface entre o sistema e os operadores deve-se, principalmente, à biblioteca. Trata-se de um dos recursos proporcionados pelo *software* que permite o desenvolvimento de diferentes aplicativos. "Uma vez criado um objeto, não é mais preciso se preocupar com ele, bastando, apenas, atualizá-lo no caso de ser exigida qualquer modificação", destacou.



Atualmente, o Polo Petroquímico de Triunfo/RS possui quatro licenças *hot-standby*, duas aplicadas no setor de carregamento de gasolina e duas no de solvente, controlando e monitorando um total de 21 ilhas (cinco de gasolina e 16 de solvente). "A ideia é incorporar, em 2009, a mesma solução E3 que supervisiona e controla as ilhas de solvente, junto às cinco ilhas de gasolina", revelou Pchara.

De acordo com o engenheiro de automação da Braskem, Lorenzo Bongiorno, a empresa decidiu migrar para o E3 em busca de uma tecnologia mais avançada não apenas em relação ao antigo sistema supervisor do carregamento de solventes, como também em relação a mesma solução E3 existente nas ilhas de gasolina. "Procuramos desenvolver uma aplicação que explorasse um número maior de recursos relativos ao controle e supervisão do carregamento de solvente", afirmou Bongiorno. ■

Revisão de processos em tempos de crise: como medir, com EFICÁCIA

Melhorar os processos de negócio e reduzir os custos operacionais são, segundo o Gartner Group, empresa internacional de consultoria, as duas maiores preocupações dos CIOs, atualmente. Os executivos têm razão: a hora é de rever processos, mais precisamente: saber em detalhes onde estão os pontos mais positivos do negócio, quais os fatores que têm dado resultados ou aqueles têm impedido de alguma forma o andamento dos trabalhos e em que pontos ocorrem falhas, para então definir os ajustes adequados.

Para chegar a um modelo sustentável de administração, em especial no atual contexto de crise, as organizações precisam buscar uma gestão que traga eficiência e eficácia no uso da tecnologia, e assim atender a áreas de negócio sempre exigentes quanto à qualidade, flexibilidade e disponibilidade; de preferência, a um custo menor.

Neste momento, as empresas não podem se dar ao luxo de perder clientes, espaço no mercado ou ter sua imagem prejudicada por erros internos ou falta de integração de sua equipe, por exemplo, que poderiam não só ser corrigidos a tempo como identificados ou melhorados com o auxílio da tecnologia.

Mapear e revisar processos em cada etapa de trabalho garante a visão clara de atividades e fornece as orientações para a criação ou renovação de modelos de trabalho que ajudarão a chegar aos objetivos propostos pela empresa.

Claro que, numa época de tantos temores sobre qual a próxima má notícia a ser anunciada, colocar holofotes nos detalhes do andamento da empresa pode causar certa resistência na equipe e as palavras “mudança” e “inovação” podem não ser bem-vindas. Mas é fundamental haver envolvimento, integração e capacitação de todos para lidar com as estratégias e decisões internas. A medição de desempenho, uma etapa importante da revisão de processos, vem em seguida para determinar, coletar e gerar indicadores

Edmilson Rosa é consultor de gestão de processos, especialista em governança de TI e diretor da P2HE, empresa que oferece consultoria e soluções de TI.



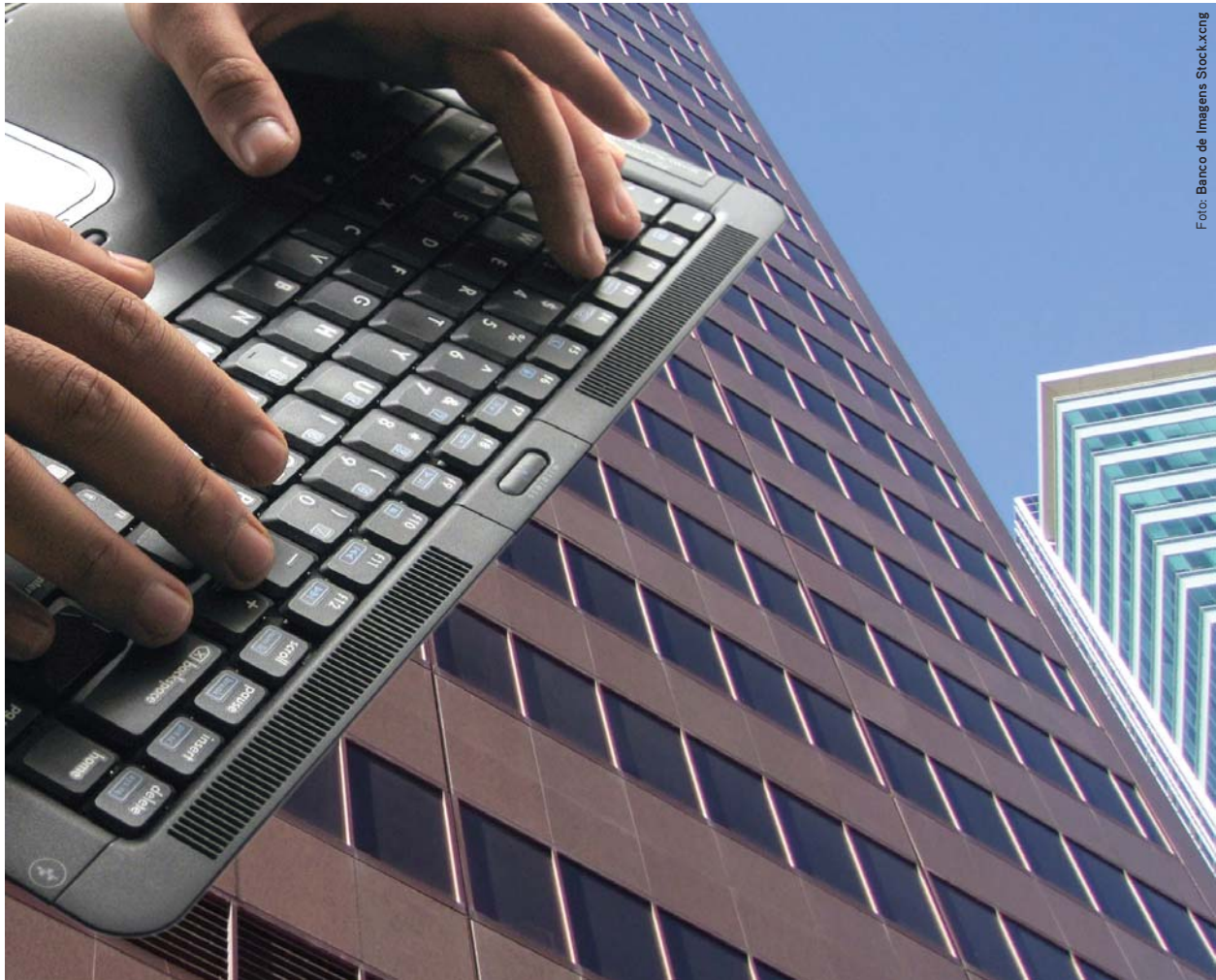


Foto: Banco de Imagens Stock.xcng

de resultados de processos de negócio, produtos e serviços de TI e traz vantagens como a melhoria do controle.

Ferramentas como o Balanced Scorecard (BSC), Seis Sigma e Control Objectives for IT and Related Technology (CobiT) têm trazido agilidade e ajudado as companhias na tarefa de analisar o presente e planejar ações – mas com bases e dados reais.

Em linhas gerais, o BSC pode ser citado com uma das ferramentas mais adotadas por causa de sua estrutura, que integra medições de desempenho e análise consistente de informações com a missão e estratégia das companhias. Reflete o equilíbrio entre objetivos de curto e longo prazo, entre medidas financeiras e não financeiras, entre indicadores de tendências e ocorrências e, ainda, entre as perspectivas interna e externa. E ainda possibilita uma visão abrangente do negócio, pois tem seu alicerce em quatro perspectivas (financeira, cliente, processos e aprendizado/conhecimento). O Seis Sigma tem a vantagem de aplicar

métodos estatísticos a processos empresariais, orientado pela meta de eliminar defeitos. Para quem crê que eficiência nas operações e a eliminação do desperdício são questões de sobrevivência e não diferenciais, esta é uma ferramenta de gerenciamento que funciona, além de trazer competitividade por gerar mais alinhamento dos negócios com os requisitos do mercado. Já o CobiT auxilia a associação entre os riscos do negócio, as necessidades de controle e auditoria de TI com base em processos previamente definidos em sua metodologia.

A combinação ou o uso personalizado desses sistemas, de acordo com as necessidades, perfil e cultura de cada empresa, pode significar a diferença para se manter competitivo no mercado. E se, afinal, toda essa operação contar com uma terceirização competente e comprometida, que seja verdadeira parceira, o ganho de eficiência será maior, porque vai permitir ao gestor mais dedicação estratégica aos seus negócios, podendo ver oportunidades em meio à crise. ■